

5 Considerações Finais

Espera-se, com os resultados desta pesquisa, contribuir para os estudos relacionados à Dinâmica Grupal no campo da Musicoterapia. Acredita-se que o Protocolo para Observação de Sessões Musicoterápicas Grupais, ora apresentado parcialmente, seja utilizado na continuidade ou desdobramento dessa pesquisa, ao ser aplicado para a observação de sessões musicoterápicas em grupo visando possibilitar análises acerca de sua aplicabilidade e relevância para auxiliar a leitura musicoterápica e a compreensão da dinâmica grupal no setting musicoterápico no decorrer de um processo terapêutico ou mesmo de uma sessão/encontro ou vivência musicoterápica.

REFERÊNCIAS

- BENENZON, Rolando O. La nueva musicoterapia. Buenos Aires: Lumen, 1998.
BRUSCIA, Kenneth. Definindo Musicoterapia. Tradução por Mariza V. F. Conde. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
CAMPOS, M.A.; MUNARI, D. B.; LOUREIRO, S. R. et al Dinâmica de grupo: reflexões sobre um curso teórico-vivencial. Tecnologia Educacional, v.21, p.41-49, 1992.
CASTILHO, A. A dinâmica do trabalho em grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.
MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
ZIMMERMAN, D. Fundamentos básicos das grupoterapias. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

65- Contribuição da Musicoterapia no Tratamento do Paciente com Demência do Tipo Alzheimer – Relato de Experiência. Orlando Fernandes de Moura Junior/GO, Tereza Raquel de M. Alcântara-Silva/GO¹, Eberson da Silva Rodrigues do Nascimento/GO.

Orlando Fernandes de Moura Junior
Tereza Raquel de Melo Alcântara-Silva
Eberson da Silva Rodrigues do Nascimento

RESUMO

O presente trabalho visa investigar e analisar a exposição e reflexão a respeito de conceitos que fundamentam a prática da musicoterapia junto a idosos com provável diagnóstico da doença de Alzheimer. Discute-se também particularidades referentes ao convívio cotidiano dessas pessoas no decorrer da evolução do quadro demencial. Busca-se, por meio da articulação desses assuntos, oferecer ao leitor conteúdos que possibilitem a compreensão do trabalho musicoterapêutico junto à pessoa que se encontra em processo de perda da memória e da capacidade de interação social. A metodologia deste trabalho se concretizou através de um relato de experiência. Foram realizados atendimentos musicoterapêuticos a uma senhora de 86 anos de idade com diagnóstico de doença de Alzheimer. Utilizamos técnicas musicoterapêuticas ativas e receptivas, como a re-criação, a improvisação e a audição musical. Acreditamos que a musicoterapia pode contribuir no tratamento do paciente com doença de Alzheimer objetivando o aumento da motivação, da auto-expressão e pode evocar memórias e sentimentos providos de sentido de realização promovendo conforto ao paciente.

Palavras-chave: Música; Musicoterapia; Doença de Alzheimer.

¹ Professora do curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas – Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG); Mestre em Música - EMAC/UFG; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde – UFG; Licenciada em Música – EMAC/UFG; Graduada em Piano – EMAC/UFG; Email: tereza@lineuro.com.br
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5899812854673658>